



# A MÚSICA NA ADOLESCÊNCIA DO JOVEM SURDO:

## QUESTÕES POLÊMICAS

Caroline Zimmermann Belaunde (bolsista) e Lucia Reily (orientadora)  
Bolsa SAE de Iniciação Científica – Unicamp

### Introdução

Vivenciar a música como fonte de prazer possibilita a construção positiva de uma auto-imagem e o desenvolvimeto da dimensão emocional do sujeito surdo (HAGUIARA-CERVELLINI, 2003); Finck (2009) afirma a necessidade de atividades significativas e que tenham sentido em um contexto significativo. O contato do surdo com a música pode ocorrer de várias formas: para estímulo do resíduo auditivo, desenvolvimento da fala, como fonte de prazer, entre outras.

### Objetivo

A presente pesquisa buscou investigar a vivência musical de adolescentes surdos e em seguida esclarecer que quando não se ouve, isso não significa que não se tenha acesso à música.

### Metodologia

A investigação teve caráter qualitativo exploratório, apoiada em dados de fontes orais e sinalizadas (libras).

A abordagem escolhida foi sócio-cultural e história oral de vida.

Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas no Colégio Rio Branco e no Instituto Santa Terezinha – IST com:

- 2 coordenadores pedagógicos
- 2 intérprete de libras
- 4 adolescentes surdos

As entrevistas foram gravadas em arquivo de áudio no caso dos coordenadores e intérpretes ouvintes; no caso dos surdos, a gravação foi em vídeo, devido à necessidade de registrar os sinais de Libras;

A transcrição das entrevistas obedeceu ao modo como as falas ocorreram durante as gravações, para conservar a riqueza e dinâmica do relato oral.

### Resultados e discussão

Família e a escola se configuram como as principais fontes de influência na vida dos adolescentes surdos.

Entretanto, os adolescentes surdos revelaram que ainda que a família mantenha contato com a música, ela não se empenha em mediar a sua aproximação.

Do lado da instituição, demonstrou-se falta de preparo dos profissionais no desenvolvimento de uma educação de surdos que contemple a música como parte da vida do jovem, seja ele surdo ou ouvinte.

Em todas as entrevistas foi revelada a possibilidade de a música ser percebida pelo sujeito surdo através do toque e da visão. Porém, não há esforços das instituições em promover situações musicais considerando essas condições.

### Conclusões

A vivência musical do sujeito surdo está ligada com o que lhe é oferecido. Proporcionar ou não a música ao surdo evidencia uma opção política. A vivência musical pode possibilitar o prazer e a realização do sujeito surdo, com ganhos estimáveis como o desenvolvimento, a formação de uma auto-imagem positiva, entre outros.

O ambiente musical está colocado para o surdo; compete às famílias, às escolas e a outras instâncias sociais, acreditar nas potencialidades desse sujeito, pois entende-se que a percepção da música não se restringe ao ouvido.

### Referências

- FINCK, Regina. *Ensinando música ao aluno surdo: perspectivas para a ação pedagógica inclusiva*. Pós Graduação (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.
- HAGUIARA-CERVELLINI, Nadir. *A musicalidade do surdo: representação e estigma*. São Paulo: Plexus Editora, 2003.
- LUCHESI, Maria Regina Chirichella. *Educação de pessoas surdas: Experiências vividas, histórias narradas*. Campinas, SP: Papirus, 2003.
- VIGOTSKII, L.S. *Fundamentos de defectologia: Obras Completas*. Tomo Cinco. Cuba: Editorial Pueblo y Educación, 1989.